

VISÃO DO CORREIO

A humanização da saúde na era de algoritmos

A medicina contemporânea está no limiar de sua transformação mais profunda desde a introdução dos métodos diagnósticos por imagem, no século passado. A integração massiva de sistemas baseados em inteligência artificial (IA) e redes neurais promete uma era de precisão cirúrgica na detecção precoce de patologias complexas, processando volumes de dados clínicos que extrapolam a capacidade cognitiva de qualquer especialista. Mas essa vertiginosa corrida tecnológica traz uma armadilha sutil: a ilusão de que a eficácia estatística pode substituir o julgamento e a sensibilidade humana. À medida que os algoritmos ganham espaço nos centros médicos, é preciso questionar em que ponto a automação deixa de ser uma ferramenta de suporte para se tornar uma barreira entre o profissional e aquele que busca a cura.

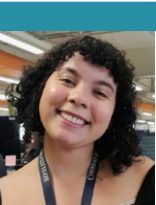
Diante desse cenário, surge a questão de que a busca por eficiência operacional ou precisão probabilística traga também a desumanização do atendimento. Depois de tantos avanços tecnológicos, além dos estudos e pesquisas, o diagnóstico, hoje, é o resultado de uma análise fundamentada no conhecimento e na escuta ativa, com uma anamnese detalhada, aplicando as ferramentas disponíveis junto a esse processo. Transferir o tratamento a sistemas operacionais pode transformar a medicina em um serviço automatizado.

Outro ponto que merece discussão é o fato de que a evolução da IA nos diagnósticos impõe dilemas de difícil resolução no campo civil e da transparência. Os algoritmos de aprendizado profundo funcionam por meio de conexões lógicas tão complexas que, muitas vezes, se tornam incompreensíveis. Se um sistema de IA falha, a quem cabe a

responsabilidade legal e moral? Atribuir o erro à máquina pode ser um escape perigoso; culpar o médico que apenas seguiu a recomendação automatizada é uma injustiça conceitual.

O debate ainda coloca que o domínio tecnológico nos consultórios afeta a relação médico-paciente, historicamente baseada no acolhimento do sofrimento. Quando o profissional de saúde passa a dedicar mais tempo de consulta à alimentação de telas e à interpretação de escres do que ao olhar atento e ao exame de quem o procura, o vínculo terapêutico é severamente rompido. Nessa realidade, o paciente deixa de ser visto em sua totalidade existencial, biológica e social. O efeito placebo da presença médica atenciosa e a segurança transmitida por uma voz empática, elementos comprovadamente fundamentais na adesão a tratamentos e na recuperação de enfermos, ficam comprometidos se o método for unicamente através de uma interface digital.

Assim, é imperativo restabelecer os limites de atuação dessas tecnologias por meio de uma governança ética robusta e de uma revisão curricular nas faculdades de medicina, proporcionando ao profissional de saúde o direito e o dever de exercer a contestação ativa de qualquer laudo automatizado. Além disso, os currículos de formação médica precisam ser reformulados, deslocando o foco para o desenvolvimento de competências essencialmente humanas. Com a IA assumindo os diagnósticos, o ideal é tirar do médico as tarefas burocráticas e ampliar sua capacidade de leitura de padrões, dando a ele o tempo necessário para exercer o cuidado atencioso do paciente. A tecnologia deve servir para humanizar e aumentar a eficiência da prevenção, diagnóstico e tratamento, sem simplesmente mecanizar a medicina.



LETÍCIA MOUHAMAD
leticiamouhamad.df@cbn.net.br

Ninguém morre de chuva

Quem mora no Distrito Federal sabe que o período da estiagem, previsto para os próximos meses, é de lascar! Um castigo para os desavisados que vêm de fora e sofrem com a aliança entre altas temperaturas e baixíssima umidade. A novidade deste ano, veja só, é de um cenário ainda pior, com ondas de calor na maior parte do país e chuvas acima da média na Região Sul. O tempo de se preparar é agora.

Longe de mim ser alarmista. Os avisos são do boletim do Painel El Niño 2026-2027, divulgado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação na última semana. Segundo o documento, o fenômeno climático pode resultar no ressecamento da vegetação, criando condições propícias para queimadas e incêndios florestais. Não bastando, a redução das chuvas pode afetar pastagens, diminuindo a disponibilidade de água para a pecuária e aumentando o estresse das lavouras.

Embora o El Niño seja um fenômeno natural, o aquecimento global amplifica seus impactos, gerando eventos climáticos extremos. “Naturalmente”, saúde, alimentação e economia são afetados. Fato é que, ainda que não sejam os principais responsáveis por esse problema ambiental, os mais pobres, pasmem, são

os mais atingidos por ele. A saber, um estudo publicado na prestigiada *Nature Climate Change* aponta que os 10% mais ricos da população mundial foram responsáveis por cerca de dois terços do aquecimento global desde 1990.

O conto do vigário está no discurso de que tanto as causas desse apocalipse quanto as possíveis saídas para ele são individuais. Fazem-nos acreditar que a responsabilidade por morar em uma encosta é de quem, depois de uma tragédia, perde seu teto. Acreditam que basta comprar um ar-condicionado e se trancar em um apartamento fresco para lidar com o calor. Reproduzem o discurso de que as chuvas são as culpadas por mortes durante enchentes. A chuva, meus amigos, não mata ninguém. A falta de infraestrutura, sim.

Desmistificar esses discursos e agir coletivamente são, esses sim, caminhos possíveis. Criar redes de apoio e alerta na comunidade podem ser uma opção, além de cobrar as autoridades pela revisão de planos de contingência e pelo fortalecimento dos sistemas de monitoramento. A articulação entre órgãos de Defesa Civil, recursos hídricos, meio ambiente, saúde e assistência social é fundamental. Agir em conjunto é, sempre, a melhor das alternativas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

A carta

A carta lida por Flávio não fala de projeto nacional de futuro e de reconstrução. Fala de proteger uma candidatura, conter disputas internas e de blindar aliados. É uma união para dentro, não para fora. É para um grupo político tentando se reorganizar. Enquanto o país enfrenta problemas reais, a energia política se concentra em resolver brigas de família, disputas de poder e isolamento de figuras estratégicas. Isso significa que a prioridade não é o país, mas um projeto de poder. O Brasil não precisa de união em torno de um nome, mas em torno de soluções, de responsabilidade e de maturidade política.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Neymar

Acredito que Neymar, com 34 anos, ainda tem futebol para ajudar o Brasil a voltar a jogar sonhando com o hexa, na Copa de 2030. Messi está jogando com 39 anos, Cristiano Ronaldo jogou esta Copa com 41 anos. A diferença é que ambos nunca sofreram demasiado com contusões, ao contrário de Neymar, saco de pancada dos adversários. Mesmo que não jogue na Copa de 2030 com o vigor físico dos bons tempos, Neymar tem o dom da técnica apurada. Nunca deixará de ser craque. Tem legado de bons serviços ao futebol brasileiro que jamais poderá ser subestimado, como frisou o campeão do mundo, o lateral Roberto Carlos. Pode perfeitamente liderar o grupo de atletas para que o Brasil volte a fazer bonito em Copas. Posso elencar atletas com condições de ajudar a Seleção a voltar a conquistar títulos, como Rafinha, Endrich, Wesley, Estevão, Rodrigo, André, Gerson, Militão, Alysson, Bruno Guimarães, Bruno Magalhães, Martinelli, Richarlison, Paquetá, Danilo do Botafogo, perto de retornar ao Palmeiras, Rayan, Luiz Henrique, Gerson, Douglas e Caio Jorge.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Silêncio

Antes do início do jogo entre Noruega e Inglaterra, foi respeitado um minuto de silêncio em homenagem ao jogador sul-africano Jayden Adams, de 25 anos, morto em circunstâncias ainda não esclarecidas. O que mais me impressionou foi o silêncio absoluto. Nenhum grito, nenhuma provocação, nenhum gesto de desrespeito. Apenas um estádio inteiro em profunda

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ao tentar enrolar o juiz , Embolo embolou as pretensões da Suíça, destruando o que o sonho de estar nas semifinais da Copa embalou.

Mauro Evangelista Duarte — Asa Norte

O futebol brasileiro acabou depois que o nosso principal campeonato passou a imitar os europeus nos pontos corridos. O mata-mata no Brasileiro era algo único. Dava emoção, os craques se destacavam nesse modelo de sistema!

Pedro Roca — Três Lagoas (MG)

Febre das bets adoece famílias enquanto enche o bolso de influenciadores e empresários. O governo também ganha dinheiro com os impostos e, por uma questão ética, precisa proteger os únicos que perdem com essa história.

Luana Pereira — Asa Norte

A carta: junto e misturado, mas, quando a coisa aperta, cada um vai para um lado.

Regina Gandara — Presidente Prudente (SP)

Na campanha de Flávio Bolsonaro, é proibido usar a frase: “Manda o vídeo”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

reflexão, prestando a última homenagem a uma vida interrompida precocemente. No Brasil, infelizmente, a cena costuma ser outra. Há torcidas organizadas que parecem aguardar justamente o minuto de silêncio para transformar um momento de respeito em palco para seus cânticos. É a banalização da empatia e o triunfo da falta de civilidade. Essa atitude não é “privilegio” desta ou daquela torcida. É um comportamento vergonhoso que, em maior ou menor grau, contamina praticamente todas elas e envergonha o futebol brasileiro.

» **Marcus Aurelio de Carvalho Santos** (SP)

Lição da Copa

O futebol brasileiro, com o fracasso na Copa do Mundo, vê transformada a situação em um pensar. Pensar na pouca organização e, por assim dizer, na competitividade do nosso time. Augura-se que ocorra uma renovação de valores, em especial em qualidade. Para consolo, essa renovação já começa acontecer, quando nesta Copa novos jogadores já existem para o time de 2030. O brasileiro é acostumado a vitórias e, por conquista de título, apresenta uma soberba. O Brasil é decimo primeiro na classificação no presente mundial, entre 48 seleções participantes. Para quem com muito orgulho é penta, parece pouco. Rumo ao hexa, mas com humildade e determinação. Palavras que consolam.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Inteligência criativa

No princípio, era o verbo, afirmou João, o evangelista. Observe que não se trata de um substantivo ou de um adjetivo, mas de um verbo. Verbo indica ação, e João esclareceu: veio ao mundo, tornou-se carne e habitou entre nós. Por isso, as religiões adâmicas afirmam que o mundo foi criado pela palavra. Essa palavra foi descrita geometricamente, no Egito Antigo, como triângulo de lados 3, 4 e 5. Pitágoras a descreveu como equação matemática de formato [1+2+3+4=10]. A Academia Platônica de Brasília descobriu que essa equação não é decimal, mas geométrica e metafísica, e a designou de inteligência criativa. A física quântica, de ordem matemática, está requisitando uma ontologia metafísica para entender sobre o que se assenta a matéria. Ciência, religião e filosofia convergem na busca dos alicerces da nova lucidez que desperta. O verbo é a inteligência criativa que gera tudo que existe. Mas é preciso ter olhos para ver.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61)99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br